

Laboratório de Inovação na Atenção à Saúde

Dourados - MS

LAB

**ANÁLISE DE PRODUTIVIDADE DAS UNIDADES
DO PROJETO INOVAAPS**

INOVAAPS

1. RANKING DE PRODUTIVIDADE INDIVIDUAL DOS RESIDENTES DE ENFERMAGEM

A avaliação da produtividade dos profissionais de Enfermagem, realizada no âmbito do Projeto de Inovação na Atenção à Saúde de Dourados/MS, teve como marco orientador o referencial técnico de atendimento estipulado no Manual de Organização da APS, que prevê a realização de atendimentos com duração média de 20 minutos. Essa lógica operacional projeta uma produtividade mensal de 384 atendimentos para uma carga horária semanal de 40 horas, considerando um mês padrão de quatro semanas.

Cabe destacar que na modalidade proposta pelos Programas de Residência, as equipes são compostas por enfermeiros residentes de primeiro e segundo ano (R1 e R2), os quais juntos têm a sua semana padrão organizada de forma proporcional a um profissional de 40 horas semanais. Isto posto, analisando de forma proporcional a este cenário, deve-se esperar uma média de 192 atendimentos mensais, por residente. Cabe ressaltar que a análise foi feita com base em 11 meses, considerando-se assim os 30 dias de afastamento por motivo de férias, por profissional.

PROFISSIONAL	2024									2025			Produtividade	Ranking
	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar		
Mariana Amorim Munarin	298	215	270	333	281	286	258	225	54	218	90	179	246	1
Leticia Dantas Costa	299	207	261	273	288	294	105	177	92	203	213	178	235	2
Ana Cristina Pereira Colete	196	171	218	223	131	230	271	228	59	242	238	205	219	3
Paulo Henrique Vicente da Silva	227	235	262	198	232	189	238	70	132	95	242	235	214	4
Carla Eduarda Silva de Paula	237	157	174	195	187	142	244	284	195	85	254	175	212	5
Salmo Reginaldo Aquino	230	150	206	215	179	213	120	219	238	78	191	180	202	6
Karyne Chaves da Silva Rodrigues de Moura	175	202	207	217	189	97	244	227	118	78	267	189	201	7
Laurrane Batista Barreto	230	200	191	228	211	203	215	36	119	142	203	168	195	8
Ana Clara Ribeiro Guimaraes	234	170	204	201	212	0	212	134	115	279	201	182	195	9
Giovanna Ferreira Garcia	210	162	146	231	306	32	0	222	147	0	236	262	178	10
Marcela Cristina da Silva	240	165	139	173	124	236	141	164	121	148	0	160	165	11
Lara Antunes Monte e Silva	168	170	111	0	0	0	0	0	0	0	0	0	37	15
Debora Maia Pinheiro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	131	131	19
Jessica Anjos Ramos de Carvalho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	120	120	20
Misael Silveira Barbosa Camargo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	120	120	20
Leandra Vitoria Barbosa da Costa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	111	111	22
Laura Pereira da Silva	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	108	108	23
Isabel Cristina Castro Ferraz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	107	107	24
Ana Maria Torres Mazarim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	92	92	26
Isabella Novaes da Costa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	87	87	27
Henry George Campos Novaes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	84	84	28
Julia Santos Ramos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	77	77	29
Wanderson Blendo Barbosa Silva	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	71	71	30
Poliana Costa Benatti	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	68	68	31
Zedequias Feliciano Aquino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	55	55	32

Fonte: PEC e-SUS

A análise do ranking de produtividade evidenciou uma marcante heterogeneidade no desempenho dos residentes de Enfermagem ao longo do período avaliado. Destacaram-se entre os três primeiros colocados:

- Mariana Amorim Munarin, com média mensal de 246 atendimentos;
- Letícia Dantas Costa, com 235 atendimentos;
- Ana Cristina Pereira Colete, com 219 atendimentos.

Tais profissionais demonstraram excelente domínio técnico-operacional, organização do processo de trabalho e uso eficiente das ferramentas de registro, mantendo um padrão produtivo elevado e consistente.

Por outro lado, foi registrada uma expressiva quantidade de residentes com produtividade zerada no ano de 2024. Contudo, essa variação não indica baixa performance, mas sim se deve ao fato de que os residentes listados iniciaram suas atividades apenas em 2025.

1.1 MÉDIA MENSAL DE PRECEPTORES DE ENFERMAGEM

PROFISSIONAL	2024									2025			Produtividade	Ranking
	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar		
Joana Darc Mazo Marretto	315	262	475	62	181	377	464	356	93	342	165	145	270	1
Danielly Larissa Silva dos Reis	74	245	411	237	224	321	373	278	225	388	283	143	267	2
Edna Roselia de Souza Pereira	250	193	346	267	246	276	303	156	193	316	271	110	244	3
Camila Nunes Duarte	0	0	0	0	0	0	279	240	96	333	362	146	243	4
Adriely de Oliveira	0	0	172	182	135	170	166	204	147	371	223	160	193	5
Victor Massayuki Ferreira Sumida	235	151	159	224	118	279	281	157	153	133	254	104	187	6
Erica Quintiliano Oliveira	0	0	0	0	0	0	59	222	125	185	248	117	179	7
Luzimeire dos Santos Teixeira	96	155	205	206	177	161	195	150	156	0	206	238	177	8

No âmbito da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, o papel do preceptor extrapola a supervisão acadêmica, assumindo também funções assistenciais, pedagógicas e de articulação entre a equipe de saúde e os residentes em formação. Trata-se de um elo fundamental entre o campo prático e os objetivos formativos do programa, cuja atuação contribui diretamente para a consolidação de um modelo de atenção integral, resolutivo e baseado na clínica ampliada.

Embora a natureza da função preceptora envolva demandas administrativas, pedagógicas e de planejamento, a manutenção de uma média mínima de atendimentos mensais é considerada essencial para garantir a vivência concreta do cuidado compartilhado, consolidando a aprendizagem baseada na prática e no exemplo.

A análise da produtividade assistencial dos preceptores de Enfermagem, no período de abril de 2024 a março de 2025, revelou ampla variação no desempenho médio mensal, reflexo das distintas condições estruturais das unidades, perfis profissionais e tempo de ingresso nas atividades.

Destacaram-se positivamente:

Joana Darc Mazo Marretto, com média mensal de 270 atendimentos;

Danielly Larissa Silva dos Reis, com 267 atendimentos;

Edna Roselia de Souza Pereira, com 244 atendimentos.

Essas profissionais evidenciaram um equilíbrio consistente entre as atividades de supervisão e a prática assistencial direta, demonstrando capacidade de integração às rotinas das Unidades Básicas de Saúde (UBS), boa gestão do tempo e adequada articulação com os residentes.

Importa mencionar que a preceptora Érica Quintiliano Oliveira ingressou apenas em outubro de 2024, fato que justifica a média inferior registrada, uma vez que sua carga de produção contempla apenas seis meses de atividade no período analisado. Apesar disso, sua produtividade mensal desde a entrada demonstra curva ascendente e desempenho compatível com os demais preceptores.

Considera-se, ainda, que os preceptores que mantêm produtividade mensal superior a 175 atendimentos demonstram sólida capacidade de conciliação entre o cuidado clínico e os compromissos formativos do programa, constituindo-se como referências qualificadas no processo de ensino-aprendizagem em serviço.

LAB
INOVAAPS

2. RANKING DE PRODUTIVIDADE INDIVIDUAL DOS RESIDENTES DE MEDICINA

Profissional	2024									2025			Produtividade	Ranking
	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar		
Isabelle Carolina Basualdo Pedreira	393	325	342	359	341	430	376	297	223	0	350	212	332	1
Jeovana Margarida Maccagnan Oliveira	340	318	315	332	311	331	309	311	259	0	373	275	316	2
Thaina Chaves de Oliveira	436	365	361	388	410	292	308	14	224	342	282	228	304	3
Maria Fernanda Damas Pareja	354	265	299	270	306	333	313	301	216	281	0	278	292	4
Rosane Thiemi Toma Gundim	343	381	282	124	323	384	22	256	170	304	319	330	270	5
Gabriel Navarro da Luz*	0	0	0	0	0	0	0	236	207	286	437	169	267	6
Laisa Adelia de Oliveira Estevam	380	261	245	284	272	173	305	256	156	150	112	307	242	7
Eduardo Alves do Nascimento Filho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	151	151	8
Thaynara Mesquita Santana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	139	139	9
Joao Gabriel da Silva Menezes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	139	139	10
Gabriel Domingos Pedroso	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	124	124	11
Isabelle Bassani Leme da Silva	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	120	120	12

*Profissional Gabriel atuava na rede de atenção primária de Dourados, iniciando na Residência em março/2025, como R1.

A avaliação da produtividade dos residentes de medicina, no período de abril de 2024 a março de 2025, oferece subsídios relevantes para compreender o desempenho assistencial desses profissionais no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) do município de Dourados/MS. Como referência técnica, adota-se o parâmetro de atendimento com tempo médio de 20 minutos, o que projeta uma produtividade ideal de aproximadamente 384 atendimentos mensais para profissionais em regime de 40 horas semanais.

Para esta análise, foram considerados apenas os meses com registros de produção efetiva, desconsiderando-se os períodos com produtividade igual a zero. Além disso, a média foi calculada proporcionalmente ao tempo de ingresso de cada residente, respeitando o momento em que passaram a integrar oficialmente o programa.

Os dados demonstram expressiva variação entre os profissionais, tanto em volume total quanto em regularidade mensal, refletindo diferenças no tempo de início das atividades, nos perfis de organização pessoal e nas realidades operacionais das Unidades Básicas de Saúde (UBS) de lotação.

Dentre os profissionais avaliados, destacaram-se os três primeiros colocados no ranking geral de produtividade:

Isabelle Carolina Basualdo Pedreira, com média de 332 atendimentos mensais;

Jeovana Margarida Maccagnan Oliveira, com 316 atendimentos mensais;

Thaina Chaves de Oliveira, com 304 atendimentos mensais.

Esses residentes mantiveram uma média próxima à referência técnica, evidenciando elevado grau de comprometimento com as ações clínicas, regularidade de produção e adequada articulação com os processos de trabalho em equipe. A consistência de seus dados ao longo dos meses também sugere inserção exitosa nas rotinas assistenciais e ambientes de prática com suporte formativo adequado.

Merece destaque o caso do residente Gabriel Navarro da Luz, que ingressou oficialmente como R1 em março de 2025, após atuação prévia na rede de atenção primária do município. Da mesma forma, os residentes Eduardo Alves do Nascimento Filho, Thaynara Mesquita Santana, João Gabriel da Silva Menezes, Gabriel Domingos Pedroso e Isabelle Bassani Leme da Silva apresentaram registros exclusivamente no último trimestre do período avaliado, o que explica suas produtividades médias inferiores e reforça a necessidade de análises proporcionais ao tempo efetivo de atividade.

Em síntese, os resultados destacam a importância de estratégias que promovam a aceleração da integração dos residentes às unidades, bem como a valorização do acompanhamento contínuo da produção assistencial, enquanto instrumento formativo e de qualificação da oferta de cuidado à população.

2.1 MÉDIA MENSAL DE PRECEPTORES DE MEDICINA

Profissional	2024									2025			Produtividade	Ranking
	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar		
Isis Taborda Silva	297	446	373	393	408	371	411	310	285	439	556	344	386	1
Joyce Ramos Fernandes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	321	365	343	2
Arthur Dayrell	168	258	393	453	321	432	426	235	220	362	393	317	332	3
Samuel Lucas Calmon Rodrigues	338	300	328	323	333	306	398	309	312	369	313	278	326	4
Fabio Passos dos Santos	288	348	392	332	324	317	339	356	139	402	329	241	317	5
Juliana Marques Benedito	290	276	292	247	267	341	326	285	166	296	215	245	271	6
Carolina de Carvalho Vilas Boas	164	169	189	152	293	320	350	191	41	298	246	209	219	7

No âmbito da inovação na Atenção Primária à Saúde (APS), os preceptores desempenham um papel fundamental na integração entre a prática assistencial e o desenvolvimento profissional dos residentes. Suas responsabilidades incluem a supervisão técnica, o apoio pedagógico e a articulação com as equipes de referência nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). A produtividade assistencial, embora não seja o único indicador de desempenho, oferece insights valiosos sobre o engajamento do preceptor nas atividades da unidade de saúde.

A análise da produtividade assistencial dos preceptores médicos, considerando o período de abril de 2024 a março de 2025, revelou variações significativas nas médias mensais de atendimentos. Os dados destacam os seguintes profissionais:

Ísis Taborda Silva: Média mensal de 386 atendimentos.

Arthur Dayrell: Média mensal de 332 atendimentos.

Samuel Lucas Calmon Rodrigues: Média mensal de 326 atendimentos.

Fábio Passos dos Santos: Média mensal de 317 atendimentos.

Juliana Marques Benedito: Média mensal de 271 atendimentos.

Carolina de Carvalho Vilas Boas: Média mensal de 219 atendimentos.

Esses resultados demonstram um forte alinhamento com o parâmetro de referência de 220 atendimentos mensais para uma carga horária de 40 horas semanais, refletindo uma alta inserção no cuidado direto e reforçando o compromisso com o modelo formativo-assistencial da residência médica.

A exclusão da preceptora Joyce Ramos Fernandes da análise se deve à sua atuação restrita a dois meses, o que poderia distorcer a avaliação comparativa. É importante considerar que a produtividade assistencial deve ser interpretada em conjunto com outros fatores, como a qualidade da supervisão, o envolvimento em atividades pedagógicas e a capacidade de integrar-se efetivamente à equipe multiprofissional.

Em suma, os dados evidenciam que os preceptores avaliados mantêm um padrão de produtividade compatível com os objetivos formativos da residência médica. A incorporação de indicadores qualitativos, como o envolvimento na tutoria, a supervisão clínica e a participação em atividades didáticas, é fundamental para uma avaliação mais abrangente da preceptoria no campo da Atenção Primária à Saúde.

3. RANKING DE PRODUTIVIDADE INDIVIDUAL DOS RESIDENTES DE ODONTOLOGIA

Profissional	2024										2025			Produtividade	Ranking
	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar			
Aline Fernanda da Silva Alves	210	292	301	333	294	165	226	137	216	292	236	166	261		
Gabriella Estigarribia e Silva	130	160	212	303	225	254	285	177	110	249	117	181	218		
Isabele dos Santos Neves	137	161	184	245	203	265	237	101	77	196	96	150	187		
Pedro Augusto Canterle Cabanha	208	215	230	195	204	177	61	124	102	114	175	150	178		
Antonio Deyvid Alves Tributino	221	188	185	208	227	86	180	148	127	58	123	85	167		
Thaina Caroline Pereira Espindola	122	119	169	192	169	104	140	106	111	69	166	131	145		
Pedro Henrique Irala Alfonso	56	64	107	149	90	113	107	180	88	90	261	246	141		
Emilly Theotonio Camillo	92	135	114	91	178	172	64	113	139	100	122	104	129		
Rafaela Coimbra Veron Almeida*	251	283	243	79	0	0	0	0	0	0	0	0	214*		
Diego Aparecido Teodoro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	137	137		
Carla Venancio Canupa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	109	109		
Mairany Vieira Arndt	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	105	105		
Vitoria de Souza Araujo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	102	102		
Maria Cecilia Lopes Simei	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	90	90		
Karem Oliveira Lima	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	87	87		
Elane Barros de S.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	82	82		
Isabelly Amorim Barbosa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	74	74		
Kaio Otthon Oliveira da Silva	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	61	61		

*Residente solicitou desligamento em julho/2024.

A análise da produtividade dos residentes de Odontologia no período de abril de 2024 a março de 2025, no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) em Dourados/MS, revela variações significativas nos desempenhos individuais. Para uma avaliação precisa, foram considerados apenas os meses em que os residentes estiveram em atividade, excluindo períodos com produtividade zero, como meses de ingresso ou desligamento.

Entre os residentes que atuaram durante todo o período analisado, destacaram-se:

Aline Fernanda da Silva Alves, com média mensal de 261 atendimentos;

Gabriella Estigarribia e Silva, com 218 atendimentos;

Isabele dos Santos Neves, com 187 atendimentos;

Pedro Augusto Canterle Cabanha, com 178 atendimentos;

Antonio Deyvid Alves Tributino, com 167 atendimentos.

Esses residentes demonstraram boa adaptação à dinâmica das unidades de saúde, regularidade na oferta de atendimentos e domínio dos fluxos de trabalho. A consistência observada nesses casos indica organização e efetiva inserção na rotina das equipes, mesmo considerando as especificidades de cada unidade.

É importante destacar que Rafaela Coimbra Veron Almeida apresentou uma média mensal de 214 atendimentos até seu desligamento em julho de 2024, evidenciando um desempenho expressivo durante o período em que esteve ativa.

Por outro lado, residentes como Diego Aparecido Teodoro, Carla Venancio Canupa, Mairany Vieira Arndt, Vitória de Souza Araujo, Maria Cecília Lopes Simei, Karem Oliveira Lima, Elane Barros de Sá, Isabelly Amorim Barbosa e Kaio Otthon Oliveira da Silva iniciaram suas atividades em março de 2025. Seus dados de produtividade refletem apenas esse mês, sendo prematuro realizar comparações com residentes que atuaram por períodos mais extensos.

A análise evidencia que os residentes com maior média de atendimentos mensais conseguiram se integrar de forma eficaz às equipes de saúde bucal, contribuindo significativamente para a oferta de serviços na APS. A produtividade, embora seja um indicador quantitativo, também reflete aspectos qualitativos como organização, comprometimento e capacidade de adaptação às demandas do serviço.

É importante ressaltar que a produtividade deve ser analisada em conjunto com outros indicadores, como qualidade do atendimento, satisfação dos usuários e desenvolvimento de competências clínicas, para uma avaliação abrangente do desempenho dos residentes.

LAB
INOVAAPS

3.1 MÉDIA MENSAL DE PRECEPTORES DE ODONTOLOGIA

Profissional	2024									2025			Produtividade	Ranking
	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar		
Diego Silva de Castro	242	292	146	309	316	339	281	293	209	49	167	273	243	1
Elza Maria de Queiroz Venancio	81	43	157	230	105	136	163	137	80	212	97	202	137	2
Giuliane Kill Souza	30	114	188	126	114	158	178	98	120	160	143	174	134	3
Michelle Pereira Casarin	43	69	72	145	126	170	175	166	93	155	167	85	122	4
Bruno Veloso Rocha*	145	129	160	78	129	98	192	42	75	9	0	0	106	5
Ana Carolina Stein Renesto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	111	42	83	78	6

A análise da produtividade dos preceptores de Odontologia vinculados ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) no município de Dourados/MS, entre abril de 2024 e março de 2025, revela variações significativas nos desempenhos individuais. Essas variações refletem não apenas as características pessoais de cada profissional, mas também as particularidades institucionais e organizacionais das unidades de saúde em que atuam.

O preceptor com maior média mensal de atendimentos foi Diego Silva de Castro, com 265 atendimentos, seguido por Elza Maria de Queiroz Venancio, com 149 atendimentos, e Giuliane Kill Souza, com 146 atendimentos. Esses profissionais demonstraram uma integração eficaz entre as atividades assistenciais e as responsabilidades formativas, mantendo uma presença constante e produtiva nas unidades de saúde. Michelle Pereira Casarin apresentou uma média mensal de 133 atendimentos, evidenciando uma atuação consistente ao longo do período analisado. Ana Carolina Stein Renesto, que iniciou suas atividades em janeiro de 2025, teve uma média de 79 atendimentos nos meses em que esteve ativa, indicando um início promissor em sua função de preceptora. Bruno Veloso Rocha, que solicitou desligamento em janeiro

de 2025, apresentou uma média mensal de 106 atendimentos até sua saída, contribuindo significativamente durante o período em que esteve no programa.

É importante ressaltar que a produtividade assistencial dos preceptores deve ser contextualizada dentro de suas múltiplas funções, que incluem a orientação dos residentes, a mediação de conflitos, a qualificação da prática clínica e a construção da autonomia profissional dos residentes. A diversidade de perfis e desempenhos entre os preceptores reflete a complexidade e a pluralidade do trabalho na residência, sendo fundamental considerar tanto a quantidade quanto a qualidade das interações estabelecidas com os residentes e os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). A valorização do trabalho dos preceptores deve vir acompanhada de estratégias de apoio pedagógico, flexibilização das metas assistenciais e construção compartilhada de critérios de avaliação, que contemplem não apenas os indicadores quantitativos, mas também os aspectos qualitativos do processo formativo. Dessa forma, é possível fortalecer a preceptoria como um componente essencial na formação de profissionais de saúde comprometidos com a integralidade e a humanização do cuidado na APS.

1. PERFORMANCE POR UNIDADE

A análise da produtividade assistencial acumulada entre abril de 2024 e março de 2025 nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Dourados/MS, no contexto dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade, permite uma leitura estratégica do desempenho das equipes envolvidas.

Os dados abrangem exclusivamente os atendimentos realizados por residentes e preceptores das categorias de Enfermagem, Medicina e Odontologia no período especificado. Para melhor interpretação, as unidades foram organizadas de acordo com o total geral de atendimentos, da menor para a maior produtividade.

Unidade de Saúde	Enfermagem	Medicina	Odontologia	Total Geral
UBS ILDEFONSO PEDROSO	9.939	13.068	6.609	29.616
UBS MARACANÃ	8.241	19.810	7.208	35.259
UBS PARQUE DO LAGO	11.435	19.581	6.719	37.735
UBS JOQUEI CLUBE	17.529	18.373	8.417	44.319

UBS Ildefonso Pedroso apresentou o menor volume de produção entre as quatro unidades analisadas, com um total de 29.616 atendimentos. Apesar de possuir um volume expressivo em Odontologia, o número reduzido de atendimentos nas demais categorias contribuiu para esse posicionamento. Cabe destacar que esta Unidade não foi contemplada pelo Programa de Residência Médica

em Medicina de Família e Comunidade, sendo possível verificar resultados bastante díspares das demais Unidades compostas por residentes e preceptores médicos de família e comunidade.

Já a UBS Joquei Clube lidera o ranking com 44.319 atendimentos, distribuídos de maneira relativamente equilibrada entre as três categorias profissionais. Esse desempenho sugere não apenas maior volume de profissionais alocados, mas também uma dinâmica de trabalho bem estruturada e uma pressão assistencial bastante importante devido à vulnerabilidade do território de abrangência.

A UBS Parque do Lago II e a UBS Maracanã, com 37.735 e 35.259 atendimentos respectivamente, apresentaram desempenhos intermediários, com destaque para o expressivo número de atendimentos médicos.

A análise integrada dessas informações reforça a importância de uma gestão atenta à distribuição dos profissionais nas unidades, com vistas à equidade e à eficiência na prestação dos serviços. A performance por unidade, nesse contexto, serve não apenas como parâmetro quantitativo, mas como subsídio para a avaliação de fatores estruturais, logísticos e organizacionais que impactam diretamente a efetividade da Atenção Primária à Saúde no município.

2. CONCLUSÃO

A análise detalhada da produtividade dos preceptores e das equipes nos programas de residência médica, evidencia a influência significativa da liderança dos preceptores na performance global das unidades de saúde. A avaliação dos dados revelou uma relação direta entre a produtividade individual dos preceptores e os resultados gerais das equipes, sublinhando a importância de práticas gerenciais eficazes e do desenvolvimento profissional contínuo.

Os preceptores que lideram pelo exemplo, demonstrando altos níveis de produtividade individual, possivelmente tendem a inspirar desempenhos semelhantes em suas equipes. Como observado em unidades de destaque, a excelência na produtividade individual do preceptor não só contribui para o atingimento das metas, mas também estabelece um padrão de dedicação e comprometimento que permeia toda a equipe. Nota-se que unidades que possuem preceptores de alto rendimento quantitativo fortalecem a capacidade coletiva da equipe de responder às demandas de atendimento agendados e espontâneos, evidenciando este perfil de profissional constitui-se como peças-chave na otimização da eficiência operacional e na promoção da qualidade do cuidado ao paciente.

Neste contexto, sugere-se a implementação de um programa de acompanhamento individualizado para os preceptores médicos, onde são definidas notas de corte claras de desempenho, com um número mínimo estabelecido de **220 atendimentos mensais**. E, sobre os preceptores enfermeiros e cirurgiões-

dentistas vinculados ao Programa de Residência Multiprofissional, espera-se uma média mensal de **175 atendimentos mensais**. Este contrato de gestão não apenas incentivaria os preceptores a manter um alto nível de engajamento e desempenho, mas também facilitaria a identificação e o suporte precoce àqueles que podem estar enfrentando desafios em atingir essas metas.

LAB
INOVAAPS